

ICCL2021

# 21<sup>st</sup> CENTURY LITERACIES

International Congress

PROCEEDINGS

15-16 JULY 2021

Polytechnic of Portalegre Campus

## LIVRO DE ATAS

Congresso Internacional  
sobre Literacias no Século XXI

# **International Congress on 21<sup>st</sup> Century Literacies**

(ICCL2021)

## PROCEEDINGS

---

# **Congresso Internacional sobre Literacias no Século XXI**

(ICCL2021)

## LIVRO DE ATAS

**Title**

Congresso Internacional sobre Literacias no Século XXI (ICCL2021) / International Congress on 21st Century Literacies (ICCL2021) Livro de Atas

**Coordination**

Cristina Dias, Carla Santos, Luís Cardoso, Vanda Correia

**Editor**

Polytechnic Institute of Portalegre

**Graphic Coordination**

Communication and Design of the Polytechnic Institute of Portalegre

**ISBN**

978-989-8806-44-4

**Languages**

English and Portuguese

**Type of edition**

Electronic/PDF

**Date**

December 2021

# Financial literacy level of Polytechnic Higher Education students in North of Portugal

Cláudia Vieira <sup>1</sup>, Ana P. Monte<sup>2</sup>

<sup>1</sup>a32063@alunos.ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portuga,

<sup>2</sup>apmonte@ipb.pt, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

## ABSTRACT

*This paper intends to determine the level of financial literacy of students of polytechnic students of the Association of North region Polytechnics (Associação de Politécnicos do Norte - APNOR) in the different scientific areas. It also intends to verify if exist differences among the students between schools.*

*For this purpose, a survey by questionnaire is used as data collection method, within students enrolled in the APNOR network as target population. The questionnaire consists of questions of financial inclusion and account management, expenditure planning and savings, choice and knowledge of information sources, as well as the characterization of the respondent. A sample of 1405 valid surveys were considered. The overall financial literacy rate is medium low (average 44.25%; standard deviation 9.26%). Students in the Economics, Management and Accounting area have an average ILFG higher than other enrolled in other areas. The students in Educational Sciences and Teacher Education and Architecture, Fine Arts and Design areas have the lowest ILFG. The vast majority of students showed very low levels when analyzing the ILF by the dimension related to knowledge of information (group 3). These results lead us to realize that the polytechnic institutes should promote further training to improve these transversal skills in their students.*

## KEYWORDS

*Financial Literacy, higher education, financial knowledge, North of Portugal*

## RESUMO

Este trabalho pretende determinar o nível de literacia financeira dos alunos dos institutos que constituem a Associação dos Politécnicos da Região Norte (APNOR) nas diferentes áreas científicas. Pretende também verificar se existem diferenças entre os alunos entre as escolas.

Para o efeito, utilizou-se como método de recolha de dados o inquérito por questionário, junto dos alunos inscritos na rede APNOR como população-alvo. O questionário é composto por questões de inclusão financeira e gestão de contas, planeamento de despesas e economia, escolha e conhecimento das fontes de informação, bem como a caracterização do respondente. Obteve-se uma amostra de 1405 inquéritos válidos. A taxa geral de alfabetização financeira (ILFG) é média baixa (média 44,26%; desvio padrão 9,26%). Alunos da área de Economia, Gestão e Contabilidade apresentam ILFG médio superior aos demais matriculados em outras áreas. Os alunos das áreas de Ciências da Educação e Formação de

Professores e Arquitetura, Belas Artes e Design apresentaram o menor ILFG. A grande maioria dos alunos apresentou níveis muito baixos ao analisar o ILF pela dimensão relacionada ao conhecimento da informação (grupo 3). Estes resultados levam-nos a perceber que os institutos politécnicos devem promover a formação contínua para melhorar estas competências transversais nos seus alunos.

#### PALAVRAS-CHAVE

Literacia Financeira, Ensino Superior, Conhecimento Financeiro, Norte de Portugal

## 1. INTRODUÇÃO

A literacia financeira tem tido uma forte importância a nível internacional, sendo considerada fundamental para promover a gestão adequada do orçamento familiar, planeamento das finanças pessoais a médio e longo prazo e na escolha dos produtos financeiros (Banco de Portugal, 2015). Remetendo o estudo para os estudantes universitários, a poupança é essencial, pois permite criar segurança financeira e também porque prepara os mesmos para as melhores práticas no futuro (Santos, 2015).

Assim sendo, o presente artigo visa determinar o nível de literacia financeira (NLF) dos alunos do ensino superior politécnico pertencentes à rede da Associação de Politécnicos do Norte (APNOR), mais concretamente dos estudantes matriculados no ano letivo 2018/2019, nas diferentes áreas científicas. Pretende também verificar se existe diferença no NLF dos alunos entre as escolas. Com isto, acredita-se que o artigo irá expor as dificuldades dos estudantes acerca dos conhecimentos sobre serviços e produtos financeiros bem como da complexidade inerente.

## 2. METODOLOGIA

A população alvo deste estudo são todos os estudantes do ensino superior politécnico das instituições pertencentes à rede APNOR, matriculados no ano letivo 2018/2019, nomeadamente, Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e no Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). Deste modo, foi selecionada uma amostra aleatória estratificada, que dos 8005 estudantes matriculados no IPB, resultou numa amostra (mínima) de 367 estudantes; dos 4692 estudantes matriculados no IPCA, resultou numa amostra de 355 e dos 4343 estudantes matriculados no IPVC, resultou uma amostra de 354 estudantes, com um nível de confiança de 95% e nível de precisão de 5%, distribuídos pelos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano, dos CTESP, licenciaturas e mestrados ministrados em cada escola.

Para a recolha de dados, foi aplicado um inquérito por questionário<sup>1</sup>, em papel, em sala de aula na penúltima e última semana de maio de 2019, existindo uma versão também em inglês pois o IPB tem alunos internacionais matriculados não falantes de português. O instrumento de recolha de dados (o inquérito por questionário) que foi construído tendo por base o inqué-

---

<sup>1</sup> Para aceder à descrição mais detalhada do questionário e metodologia de cálculo do Índice de literacia Financeira devem consultar Vieira (2019).

rito de literacia financeira da população portuguesa realizado pelo Banco de Portugal em 2010 e o inquérito da OCDE (2011). Este visa conhecer e analisar as três componentes inerentes ao conceito de literacia financeira adotado, nomeadamente analisar comportamentos e atitudes dos estudantes face a questões financeiras e avaliar conhecimentos sobre conceitos financeiros. O questionário foi estruturado de forma a dar resposta aos seguintes objetivos: (i) Avaliação do grau de inclusão financeira e caracterização dos hábitos de gestão da conta bancária (grupo 1); (ii) Avaliação da capacidade de planeamento de despesas e poupança (grupo 2); (iii) Conhecimento das fontes de informação (grupo 3); (iv) Avaliação da compreensão financeira (grupo 4).

O questionário é composto por duas partes. A primeira parte pretende medir o nível de literacia financeira dos inquiridos e a segunda parte caracterizar os respondentes usando variáveis sociométricas (género, idade, ano e curso que frequenta). Assim, a primeira parte está subdividida em quatro grupos: Inclusão Financeira e Gestão de Conta (grupo 1); Planeamento de Despesas e Poupança (grupo 2); Escolha e Conhecimento das fontes de informação (grupo 3) e Compreensão Financeira (grupo 4).

Para o cálculo do índice de literacia financeira (ILF), foi utilizada a mesma metodologia sugerida pelo Banco de Portugal em 2010 e 2015 (e pela OCDE, 2011). Para cada resposta às questões do inquérito foram classificadas na escala de -2 a 2 (onde -2 traduz a menor classificação de literacia financeira e, no ponto oposto da escala “+2” traduz a maior classificação e, o valor “0” traduz uma situação de neutralidade), de forma a produzir um indicador global de literacia financeira, também definido como nível de literacia financeira global (NLFG).

O NLFG, que inclui todas as questões pontuadas, tem uma pontuação mínima de -74 e máxima de 74, com 37 questões. O índice de literacia financeira global (ILFG), por indivíduo, é obtido através da standardização de 0 a 100 do nível de literacia financeira desse indivíduo, usando a fórmula expressa na Eq. (1):

$$1ILFG_i = \frac{NLFG_i - \text{Score mínimo}}{\text{Score máximo} - \text{Score mínimo}} \times 100 \quad (1)$$

Para aferir o nível de literacia financeira (e consequentemente o índice de literacia financeira por dimensão, ou seja, para cada conjunto de questões em cada grupo 1, 2, 3 e 4, descritos anteriormente, foi calculado a sua pontuação que constitui o NLF parcial ou, também se pode dizer, IFL por dimensão. Também estes índices por dimensão foram transformados na escala de 0-100, conforme apresentado na Tab. 1.

*Tabela 1. Transformação do Nível de Literacia Financeira na escala standardizada, ou Índice de Literacia Financeira, global e por dimensão.*

Dimensão	Descrição	Fórmula
ILFG	Índice de literacia financeira global	$\frac{\text{Score}(i) - (-74)}{74 - (-74)} * 100$ (2)
ILF_G1	Dimensão 1: “Inclusão financeira e gestão de contas bancárias”, composta por 13 questões com score máximo de 26	$\frac{\text{Score}(i) - (-26)}{26 - (-26)} * 100$ (3)

	e mínimo de -26;	
ILF_G2	Dimensão 2: “Planeamento de Despesas e Poupança”, composta por 5 questões com <i>score</i> máximo de 10 e mínimo de -10;	$\frac{\text{Score}(i)-(-10)}{10-(-10)} * 100$ (4)
ILF_G3	Dimensão 3: “Conhecimento das fontes de informação”, composta por 5 questões com <i>score</i> máximo de 10 e mínimo de -10.	$\frac{\text{Score}(i)-(-10)}{10-(-10)} * 100$ (5)
ILF_G4	Dimensão 4: “Compreensão financeira”, composta por 14 questões com <i>score</i> máximo de 28 e mínimo de -28.	$\frac{\text{Score}(i)-(-28)}{28-(-28)} * 100$ (6)

Fonte: *Elaboração própria*

A análise dos dados com recurso à análise descritiva e inferencial foi realizada com recurso aos softwares *Microsoft Excel®* e *IBM SPSS Statistics* (versão 24).

### 3. RESULTADOS

A amostra final foi constituída por 57,2% de estudantes do género feminino e os restantes 42,8% do género masculino, com idade superior a 17 anos, sendo que 50,6% dos respondentes têm idades no escalão 19 a 21 anos, 26,8% no escalão 22 a 24 anos, 7,1% no escalão etário dos 25 a 27 anos, 7% têm 18 a 17 anos, 6% dos inquiridos estão no escalão etário maior ou igual a 31 anos e 2,4% no escalão etário dos 28 a 30 anos. Ainda de salientar que, 93,7% dos inquiridos são solteiros e 4,6% são casados/união de facto.

Relativamente ao instituto em que os estudantes estão matriculados, 50,8% são do IPB, 31,7% do IPVC e os restantes 17,4% dos estudantes estão matriculados no IPCA. Ainda, referente ao ano em que se encontram, 38,7% são do 1.º ano, 33,8% do 2.º ano, 23,5% estão no 3.º ano e apenas 4% se encontram no 4.º ano, pois são poucas as licenciaturas que lecionam quatro anos.

Quanto ao grau de ensino que frequentam, 10% dos estudantes estão nos CTeSP, 81% nas licenciaturas e 9% nos mestrados. Relativamente às áreas científicas dos cursos frequentados, como se pode verificar na Fig. 3, 24,7% são da área Economia, Gestão e Contabilidade, 23,8% são de Tecnologias, 15,9% são de Direito, Ciências Sociais e Serviços, 13,5% são da área da Saúde, 9,3% são de Agricultura e Recursos Naturais e as restantes 12,7% às áreas de Física, Desporto e Artes do Espetáculo; Humanidades, Secretariado e Tradução; Ciências da Educação e Formação de Professores e Saúde; Arquitetura, Artes Plásticas e Design e Ciências.

Quanto à nacionalidade, 85,3% dos estudantes da amostra total são portugueses, 4,5% são brasileiros e cabo-verdianos, 1,7% são santomenses, e os restantes 4% são de diversos países (tais como Alemanha, Espanha, França, Suíça, Nepal, Polónia, Hungria, entre outros). Dos estudantes de nacionalidade portuguesa, 30,8% são do distrito de Braga, 19,9% do distrito de Bragança, 15,1% do Porto, 17,6% de Viana do Castelo, os restantes são originários de vários distritos não mencionados.

### 3.1. Índice de Literacia Financeira Global dos estudantes

Calculado o nível de literacia financeira e convertido para a escala de 0 a 100%, designado de índice de literacia financeira, pelo método descrito na secção anterior, representa-se na tab. 2 o ILFG agrupado em escalões, que se designou de nível qualitativo (que vai do muito baixo se ILFG, for menor ou igual a 20%; a muito alto, se ILFG for superior a 80%), bem como as estatísticas descritivas (média, desvio padrão, mínimo, mediana e máximo). Observa-se que 0,21% dos estudantes apresentam um índice de literacia financeira global (ILFG) muito baixo (pois enquadram-se no escalão menor que 20%), 34,95% evidenciam um ILFG baixo (enquadra-se no escalão 20%-40%), 59,15% dos estudantes evidenciam um ILFG médio e apenas 5,7% um ILFG alto. Deste modo 94,31% dos estudantes possuem um ILFG inferior a 60%, o que indica níveis médio baixo de literacia financeira. O ILFG varia entre 11,351% (mínimo) e 76,971% (máximo), sendo o ILFG médio de 43,76 (Desvio padrão (DP) 9,26).

*Tabela 2. Índice de Literacia Financeira Global, nível qualitativo e estatística descritiva, para a amostra total.*

Nível Qualitativo	ILFG	FA(n)	FR(%)	Estatísticas descritivas do ILFG	
Muito Baixo	Menor que 20%	3	0.21	Média	44.25
Baixo	20 a 40%	491	34.95	Desvio Padrão	9.26
Médio	40 a 60%	831	59.15	Mínimo	11.35
Alto	60 a 80%	80	5.69	Mediana	43.76
Muito Alto	Maior que 80%	0	0.00	Máximo	76.97
	Total	1405	100		

Nota: ILFG – Índice de literacia financeira global; FA (n) - Frequência absoluta (em número); FR (%) – Frequência relativa (em percentagem).

Fonte: *Elaboração própria*

Relativamente ao instituto que frequentam os estudantes inquiridos, como se pode verificar no Tab. 3, os estudantes do IPB (média 44,04; DP 8,37), são os que possuem menor ILFG, seguidos dos estudantes a estudarem no IPVC (média 44,05; DP 9,34). Os estudantes do IPCA são os que evidenciam ILFG médio mais elevado (média 45,19; DP 10,4). Na medida de associação ( $Eta = 0,047$ ) pode verificar-se que a intensidade da relação é muito fraca.

*Tabela 3. Índice de Literacia Financeira Global, por instituto, para a amostra total.*

Instituto	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação
IPB	714	44.040	8.368	23.176	43.818	71.464	<i>Eta</i> 0.047
IPCA	245	45.193	10.398	17.855	44.155	70.833	

IPVC	446	44.053	9.936	11.351	43.479	76.971	
Total	1405	44.245	9.264	11.351	43.761	76.971	

Fonte: Elaboração própria

Analisando a distribuição do ILFG por variável sociodemográfica dos estudantes, género, idade, e área científica, como se pode verificar no Tabela 4, o ILFG médio do género feminino (43,47; DP 8,82) é inferior ao do masculino (45,24; DP 9,71), sendo o ILFG médio de 44,23 (DP 9,25). Estes resultados evidenciam que ILFG dos estudantes é médio baixo e apresentam uma intensidade de relação muito fraca. Em relação à idade, os estudantes com idade igual ou inferior a 18 anos, são os que possuem menor ILFG, seguidos do escalão dos 19 aos 21 anos. Os estudantes com idades iguais ou superiores a 31 anos são os que evidenciam ILFG médio mais elevado. O índice médio é crescente à medida que aumenta a idade e na medida de associação pode verificar-se que a intensidade da relação é fraca.

Quanto à área científica dos cursos frequentados (Tabela 4), observa-se que os estudantes dos cursos da área científica Economia, Gestão e Contabilidade possuem ILFG, em média, mais elevado que os das restantes áreas (49,55; DP 9,2). Os cursos das áreas científicas de Ciências da Educação e Formação de Professores (39,41; DP 4,91) e Arquitetura, Artes plásticas e Design (40,78; DP 6,49) são os que apresentam menor ILFG. Estes estudantes apresentam índices baixos ou bastante baixos comparativamente com os estudantes dos restantes cursos. A associação entre o ILFG e a área científica do curso frequentado é fraca ( $Eta=0,348$ ).

Tabela 4. Índice de Literacia Financeira Global, por género, para a amostra total.

atributo		n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Medida Associação
Género	Masculino	600	45.238	9.713	18.057	45.152	76.971	<i>Eta</i> 0.095
	Feminino	803	43.468	8.817	11.351	42.748	71.610	
	Total	1403	44.225	9.249	11.351	43.727	76.971	
Idade	<=18 anos	98	42.029	9.253	21.993	41.340	62.511	<i>Eta</i> 0.260
	19 a 21 anos	707	42.915	8.526	18.057	42.275	67.556	
	22 a 24 anos	374	44.695	8.914	23.345	44.195	76.971	
	25 a 27 anos	99	46.203	9.794	23.176	46.149	71.610	
	28 a 30 anos	34	48.429	9.241	31.824	48.446	66.813	
	>=31 anos	84	52.134	10.438	17.855	52.545	70.833	
	Total	1396	44.252	9.218	17.855	43.761	76.971	
Área científica do Curso	Ciências	38	43.642	7.716	27.027	42.669	58.119	<i>Eta</i> 0.348
	Saúde	190	41.374	8.810	11.351	40.785	67.241	
	Tecnologias	335	43.324	8.796	17.855	43.255	66.227	
	ARN	131	41.096	9.507	18.057	39.797	71.104	
	AAPD	50	40.779	6.489	26.250	41.408	54.459	
	CEFP	21	39.413	4.906	33.086	39.032	49.741	
	DCSS	224	43.879	8.432	24.899	43.556	70.833	

	EGC	347	49.553	9.204	27.027	49.336	76.971	
	HST	34	41.691	7.316	24.994	41.329	58.119	
	FDAE	35	41.136	7.552	24.527	41.149	56.689	
	Total	1405	44.245	9.264	11.351	43.761	76.971	

Notas: ARN - Agricultura e Recursos Naturais; AAPD - Arquitetura, Artes Plásticas e Design; CEFP – Ciências da Educação e Formação de Professores; DCSS - Direito, Ciências Sociais e Serviços; EGC - Economia, Gestão Contabilidade; HST - Humanidades, Secretariado e Tradução; FDAE - Física, Desporto e Artes do Espetáculo.

Fonte: *Elaboração própria*

### 3.2. Índice de Literacia Financeira dos estudantes, por dimensão ou componente

Tendo em consideração as diferentes dimensões ou componentes (grupos) que compõe o ILFG, representando por nível qualitativo alto ou escalão de ILF, observa-se no Tabela 5 que, 0,4% dos estudantes possuem nível muito baixo de inclusão financeira e hábitos de gestão da conta bancária (ILF-G1), 63,7% apresentam um nível médio baixo, 35,7% evidenciam um nível alto de inclusão financeira (grupo 1) e apenas 0,2% evidenciam um nível muito. Quanto à dimensão ou componente ILF-G2: planeamento de despesas e poupança (grupo 2), 2,9% estão num nível muito baixo e 68,5% estão no nível médio baixo. Apenas 28,6% apresentam nível alto ou muito alto. Relativamente à dimensão ou componente IFL-G3 (conhecimento das fontes de informação), 93,9% dos estudantes evidenciaram um nível baixo ou muito baixo e apenas 0,3% evidenciam um nível alto. Por último, em relação à dimensão ou componente IFL-G4: compreensão financeira (grupo 4), 55% apresenta um nível baixo ou muito baixo de compreensão financeira, 35,3% compreensão média e 9,7% apenas demonstrou compreensão alta ou muito alta. Claramente estes resultados demonstram a necessidade de intervenção ao nível da componente 3 e componente 4.

*Tabela 5. Índice de Literacia Financeira por dimensão por nível qualitativo, para a amostra total.*

		ILF_G1		ILF_G2		ILF_G3		ILF_G4	
Nível Qualitativo		n	%	n	%	N	%	n	%
Muito Baixo	Menor que 20%	6	0.4	41	2.9	754	53.7	124	8.8
Baixo	20 a 40%	200	14.2	324	23.1	565	40.2	649	46.2
Médio	40 a 60%	695	49.5	638	45.4	82	5.8	496	35.3
Alto	60 a 80%	501	35.7	379	27.0	4	0.3	128	9.1
Muito Alto	Maior que 80%	3	0.2	23	1.6	0	0.0	8	0.6
	Total	1405	100.0	1405	100.0	1405	100.0	1405	100.0

Notas: ILF\_G1- Índice de literacia financeira na dimensão 1: “Inclusão financeira e gestão de contas bancárias”; ILF\_G2- Índice de literacia financeira na dimensão 2: “Planeamento de Despesas e Poupança”; ILF\_G3- Índice de literacia financeira na dimensão 3: “Conhecimento das fontes de informação”; ILF\_G4- Índice de literacia financeira na dimensão 4: “Compreensão financeira”; n - frequência absoluta; % - frequência relativa.

Fonte: *Elaboração própria*

#### 4. CONCLUSÕES

As recentes crises financeiras mundiais e a que Portugal enfrentou em 2008 (e que ainda estamos em recuperação) chamaram a atenção para a necessidade de reforçar o nível de literacia financeira dos indivíduos, da população em geral. Os estudos efetuados apontam para que os governos e as instituições de ensino se preocupem em preparar programas de literacia financeira. Vários têm sido os projetos dirigidos a população adulta e à população em idade escolar, nomeadamente ao nível dos ensinos básico e secundário. Contudo, a investigação sobre a população do ensino superior não tem sido tão vasta. A centrar o estudo na população dos estudantes do ensino superior está-se a analisar um grupo de população que vai entrar no mercado de trabalho e vir a constituir o motor da economia futura. Deste modo, espera-se que as instituições do ensino superior (nomeadamente as do subsetor do ensino politécnico) preparem estes futuros decisores o melhor possível e que estes adquiram competências em diversas áreas, umas transversais outras específicas. A literacia financeira poder-se-á enquadrar no conjunto de competências transversais necessárias a qualquer cidadão para que contribuam para uma economia dinâmica e sustentável.

Este trabalho tinha por objetivo determinar o nível de literacia financeira dos estudantes do ensino superior que frequentam os cursos ministrados no IPB, IPCA e IPVC, tendo-se aplicado 1405 inquéritos por questionário aos estudantes dos diversos anos e cursos. Os resultados obtidos evidenciam níveis baixo ou médio do ILFG, em média, sendo o valor máximo alcançado de 76,97 e o mínimo de 11,35. Considerando o género, observou-se que os estudantes do género masculino evidenciam níveis de literacia mais elevado que os do género feminino, o que está em linha com outros estudos efetuados em Portugal e mesmo a nível internacional (*e.g.* Alves et al, 2017; Banco de Portugal, 2010, 2015; Dias, 2017, Mckenzie, 2009; Roquete, et al, 2014, entre outros). Tendo em conta a idade os ILFG médios aumentam à medida que os estudantes são mais velhos. Verificou-se ainda que os estudantes dos cursos das áreas científicas Arquitetura, Artes Plásticas e Design e C. Educação e Formação de Professores foram os que apresentaram os índices de literacia financeira global mais baixos comparativamente com as restantes áreas. Por dimensão da literacia financeira, observou-se que os estudantes evidenciam níveis médios de inclusão financeira e gestão das contas bancárias bem como de planeamento de despesas e poupanças, mas níveis médios baixos na dimensão 3 e 4 (conhecimento das fontes de informação e compreensão financeira). Estes resultados evidenciam que os institutos devem adotar medidas que possam contribuir para a melhoria destes indicadores, tais como programas de formação complementar de competências transversais em finanças pessoais dirigido a todos os estudantes interessados bem como programas promocionais estruturados relacionados com literacia (do género de concursos, *workshops* ou outros). Proporcionar aos jovens educação financeira adequada pode ajudar a diminuir as disparidades de literacia financeira devido a diferenças no *status* socioeconómico dos estudantes. Para investigação futura sugere-se a expansão do estudo a outras instituições de ensino superior de todo o território nacional e uma análise aos programas de formação neste nível de ensino.

## REFERÊNCIAS

- [1] Alves, D., Pinto, H. G., Dias, I. S., Abreu, M. O., & Muñoz, R. G. (2017). *Investigação, Práticas e Contextos em Educação: A literacia financeira e as necessidades de formação dos estudantes do ensino superior*. Instituto Politécnico de Leiria.
- [2] Banco de Portugal. (2010). *Inquérito à literacia financeira da população portuguesa 2010*.
- [3] Banco de Portugal. (2015). *Relatório do inquérito à literacia financeira da população portuguesa 2015. Plano Nacional de Formação Financeira*.
- [4] Dias, B. (2017). *O Financiamento, as Despesas e a Literacia Financeira dos Estudantes do Ensino Superior*. Instituto Politécnico do Porto.
- [5] McKenzie, V. M. (2009). *The financial literacy of university students: A comparison of graduating seniors' financial literacy and debt level*.
- [6] Roquete, I., Laureano, R., & Botelho, M. do C. (2014). *Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito*, 129–139.
- [7] Santos, A. (2015). *Literacia Financeira- O caso dos alunos dos cursos da área financeira da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)*. Instituto Politécnico de Setúbal.
- [8] Vieira, C. E. R. (2019). *A literacia financeira dos estudantes do ensino superior da rede APNOR (dissertação de Mestrado)*. Instituto Politécnico de Bragança.